



ESCOLA DE
HUMANIDADES

OFICINA DO HISTORIADOR

Oficina do historiador, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 1-14, jul.-dez. 2020
e-ISSN: 2178-3748

<http://dx.doi.org/10.15448/2178-3748.2020.2.37890>

SEÇÃO: ARTIGOS

Por uma História Visual: os 23 anos do Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som do PPGH PUCRS (1997–2020)

For a visual history: The 23 years of the Research Laboratory in History of Image and Sound at PPGH PUCRS (1997–2020)

Para una historia visual: Los 23 años del Laboratorio de Investigación en Historia de la Imagen y el Sonido en PPGH PUCRS (1997–2020)

Charles Monteiro¹

orcid.org/0000-0003-1498-8155
monteiro@pucrs.br

Juliana Daitz

Guimarães¹

orcid.org/0000-0003-4295-0090
juliana.guimaraes@edu.pucrs.br

Recebido em: 5/5/2020.

Aprovado em: 14/5/2020.

Publicado em: 21/12/2020.

Resumo: Este artigo apresenta os resultados do projeto de organização e sistematização dos acervos e dos documentos do Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som (LPHIS), pertencente ao Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, que completa 23 anos de existência em 2020. Assim, busca-se apresentar sua trajetória ao longo desses anos, entendendo-o como um espaço de formação e fomento à pesquisa, assim como o contexto de criação do atual LPHIS em relação a de outros centros de pesquisa acadêmica em imagem e som.

Palavras chave: Laboratório. História e Imagem. Estudos visuais. Metodologia de pesquisa.

Abstract: This paper is the result of the project of organization and systematization of the collections and documents of the Research Laboratory in History of Image and Sound (LPHIS), belonging to the Postgraduate Program in History of PUCRS, which completes 23 years of existence in 2020. Thus, it seek to present its trajectory throughout these years, understanding it as a space for and fostering research, as well as presenting the context of creation of the current LPHIS in relation to that other academic research centers in image and sound.

Keywords: Laboratory, History and Image. Visual studies. Research methodology.

Resumen: Este artículo es el resultado del proyecto de organización y sistematización de las colecciones y documentos del Laboratorio de Investigación en Historia de Imagen y Sonido (LPHIS), perteneciente al Programa de Postgrado en Historia de PUCRS, que completa 23 años de existencia en 2020. Por lo tanto, buscamos presentar su trayectoria a lo largo de estos años, entendiéndola como un espacio para fomentar la investigación, así como presentar el contexto de creación del LPHIS y su relación con otros centros de estudios en imagen y sonido.

Palabras clave: Laboratorio. Historia e imagen. Estudios visuales. Metodología de investigación.

Introdução

O presente trabalho busca apresentar a trajetória do Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som (LPHIS), que pertence ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Busca também, contextualizá-lo junto a outros espaços acadêmicos de estudos em História de fontes audiovisuais, além de apresentar o contexto atual de produção nesses mesmos espaços.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

O processo de concepção deste artigo está relacionado ao projeto de organização e sistematização dos acervos do Laboratório, ocorrido entre os anos de 2018 e 2019, realizado com o auxílio de duas bolsistas BPA/PUCRS diferentes: Marina Dorneles Harzheim e Juliana Daitx Guimarães. O primeiro ano de atividades do projeto se concentrou em organizar os acervos no espaço físico do Laboratório, assim como elaborar um catálogo *online* das coleções para a consulta dos pesquisadores. Já na segunda etapa do projeto de organização e sistematização dos acervos do laboratório de pesquisa, os esforços se concentram em ordenar a documentação escrita e atualizar o catálogo para a consulta dos materiais (DVDs, VHS, *Slides*, livros etc.) iniciada no ano anterior. As fontes para pensar a história do laboratório são diversificadas, tais como relatórios, formulários, diários de pesquisadores, listas de materiais, notas fiscais e plantas, entre outros, reunidos desde a inauguração em 1997.

Junto a isto, em maio de 2020 o LPHIS completa 23 anos de existência. Entendemos a importância de celebrar esta data escrevendo a história de um laboratório de pesquisa em estudos visuais, de formação de novos pesquisadores e de produção historiográfica. Ao longo de sua trajetória o Laboratório passou por diferentes fases e ocupou diferentes espaços na PUCRS. Em sua inauguração atuou como Núcleo de Imagem do antigo Centro de Pesquisa da Imagem e do Som (CPIS), depois tornou-se independente, como LPHIS. A constante nessas fases é a contribuição para a formação de cerca de 120 pesquisadores na área da Imagem e do Som, entre iniciação científica, monografias de conclusão de curso, mestrado, doutorado e pós-doutorado, segundo levantamento realizado nos currículos Lattes/CNPq dos coordenadores e dos professores-pesquisadores ligados ao laboratório ao longo do período.

Os laboratórios de pesquisa histórica em imagem e som no Brasil

Os historiadores em geral têm apresentado crescente interesse no uso e na interpretação das imagens, em estudos sobre fotografia, cinema,

televisão, quadrinhos, por um lado, e temas como gênero, paisagem, medicina e cultura urbana relacionados à pesquisa em fontes visuais, por outro, que vêm se multiplicando em simpósios e publicações recentes (MONTEIRO, 2012; COSTA; SCHIAVINATTO, 2016; SANTIAGO JR., 2019).

Ao longo das últimas décadas, novos laboratórios voltados para o estudo das imagens e do som foram se estabelecendo nas universidades do País, tanto no campo da História como fora dele. Entendemos que não só a abertura de Programas de Pós-Graduação a partir da década de 1970 como os movimentos de capacitação dos profissionais em História proporcionaram não apenas a abertura do LPHIS como também de outros laboratórios que pesquisam as mesmas temáticas, como o Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI), do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF), criado em 1982, buscando evidenciar a temática da história do cotidiano, além da busca pela formação de um arquivo voltado para as fontes orais, sua produção e análise, e localização das fontes visuais (MAUAD, 2018).

Na década de 1990, anterior a criação do LPHIS através do Centro de Pesquisa da Imagem e do Som, foi fundado o Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som (LPIS), pertencente ao Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1994. Desde sua fundação o LPIS teve como principal enfoque trabalhar os usos dos recursos audiovisuais como ferramenta nas práticas de pesquisa e ensino em História. O laboratório foi coordenado pelo Prof. Pereira Oliveira até sua aposentadoria, e em 2017 a coordenação do espaço passou a ser feita por um grupo de pesquisadores vinculados ao Departamento de História (O QUE..., [2019]).

Novos laboratórios surgiram na década de 2000, como o Laboratório de Imagem e Som (LIS), em 2007, e o Laboratório de História, Imagem e Som (LAHIS), em 2010. O LIS, está ligado ao Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e se propõe a auxiliar alunos de graduação e pós-graduação em História, assim como o corpo docente do departamento, e

tem proposta semelhante ao argumento de criação do LPHIS: auxiliar alunos e pesquisadores da área audiovisual no trato das fontes, assim como a produção de material e construção de banco de dados na área (LIS, [2016], p. 1).

Já o Laboratório de História, Imagem e Som (LAHIS), que é vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foi fundado após a doação de materiais técnicos e treinamento de equipe responsável para seu uso, que assim formou parceria com a Biblioteca Rio-Grandense para criação de dicionário referencial da imprensa brasileira através da digitalização e manejo dos acervos da Biblioteca, além da digitalização, catalogação e disponibilização dos acervos para alunos e pesquisadores (OBJETIVOS..., [2020]; SOBRE..., [2020]).

Atualmente, os laboratórios transitam por campos diversos. O LABHOI/UFF desenvolve desde 2018 projetos a partir de três linhas de pesquisa: a primeira sendo Memória, Áfricas, Escravidão, a segunda Fotografia, Arte, e Mídias, e Américas, Política, Comunidades como a terceira linha. O LABHOI busca desenvolver um trabalho em rede, vinculado a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Com a mudança de coordenação ocorrida no LPIS/UFSC, o enfoque passou a ser a História Pública e o incentivo ao acesso aos conhecimentos desenvolvidos no campo audiovisual, contando com um canal na plataforma YouTube, onde divulgam materiais produzidos no laboratório (O QUE..., [2019]). O LIS/ UDESC conta com cinco projetos de pesquisa voltados para o estudo da rádio, cinema, fotografia e música, além de ter vinte e quatro teses e dissertações defendidas por alunos vinculados ao laboratório desde 2009 (DISSERTAÇÕES..., [2016]; PROJETOS..., [2016]).

Em 2005, foi criado o Grupo de Trabalho Imagem, Cultura Visual e História filiado à Associação Nacional de História (ANPUH Brasil) no Simpósio Nacional de História de Londrina. Posteriormente, em 2010, foi criado o Grupo de História, Imagem e Cultura Visual filiado à ANPUH-RS, que já promoveu

cinco Encontros História, Imagem e Cultura Visual (na UFPel em 2011; na PUCRS em 2013, na FABICO/UFRGS em 2015, novamente na UFPEL em 2017, e novamente na PUCRS em 2019) com pesquisadores de outras IES nacionais e estrangeiros, sempre com o apoio do Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som, especialmente, os dois encontros organizados na PUCRS.

LPHIS: 23 anos de uma trajetória voltada à pesquisa e ao ensino

O Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som é um dos quatro Laboratórios que compõem o Programa de Pós-Graduação em História e um dos dez espaços de aprendizagem da Escola de Humanidades da PUCRS.² O Programa de Pós-Graduação em História foi criado em 1973, sendo um dos dez primeiros a ser criado no Brasil e o primeiro criado no estado do Rio Grande do Sul (KERN, 1998). A criação dos laboratórios de pesquisa e do doutorado do Programa de Pós-Graduação em História fez parte de um projeto de renovação, de fomento à pesquisa e de capacitação dos profissionais promovido pela PUCRS na gestão do Reitor Norberto Francisco Rauch (1978-2004).

O primeiro a ser criado foi Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas CEPA, atual LPA, em 1981. Já em maio de 1997 foi fundado o Centro de Pesquisas Históricas (LAPDESC) e o Centro de Pesquisas da Imagem e Som (CPIS). Na apresentação do segundo volume da revista Estudos Ibero-Americanos, o professor Arno Alvarez Kern (1998) apontava a importância da criação dos novos laboratórios do Programa de Pós-Graduação em História para a formação dos futuros profissionais e pesquisadores, além de fazer parte de um processo de renovação do programa, e ampliação dos horizontes. Os laboratórios foram criados com recursos financeiros oriundos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES.

No projeto "Conversas sobre o PPGH-PUCRS – 40 anos (1973-2013)", composto por entrevistas

² Fazem parte da Escola de Humanidades da PUCRS os laboratórios de Escrita Criativa, de Informática, de Linguagens Ir. Adelino Martins, de Processos Criativos em Arte e Educação – CRIARTE e de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento, assim como a Brinquedoteca e os laboratórios do PPG em História. Os espaços de aprendizagem estão localizados nos prédios 8 e 9 do campus central da PUCRS. Disponível em: <http://www.pucrs.br/humanidades/a-escola/espacos-de-aprendizagem/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

tas com professores e gestores em virtude dos 40 anos da criação do PPGH, o professor Arno Alvares Kern, coordenador do Programa entre 1996 a 2003 e, depois, entre 2005 e 2007, apontava a exigência de excelência na pesquisa e de ampliação do rol de fontes documentais para a produção historiográfica como os motivos para a criação dos laboratórios:

Nós tínhamos alguns desafios: o primeiro desafio tinha acabado a primazia do documento escrito, começava a se falar agora em testemunha oral, em cultura material, havia uma multiplicidade de possibilidades, o que nos obrigaram a criar diversos Laboratórios.

[...] Mas o mais importante é que era só o centro de documentação escrita, tinha que pensar num centro da cultura material, aí começamos a lançar os olhos para cima do CEPA. Tinha que haver um centro para os testemunhos orais e tinha que ter um centro para história da arte, de documentos visuais, etc. (SANTOS, 2013, p. 398).

O Centro de Pesquisa da Imagem e do Som (CPIS) estava constituído por dois núcleos: o Núcleo de Imagem, atual LPHIS, e o Núcleo de História Oral, atual Laboratório de Pesquisa em História Oral. A Dr^a. Maria Lúcia Bastos Kern atuou na coordenação do Centro, assim como do Núcleo de Imagem, desde sua fundação, e a Dr^a. Núncia Constantino era responsável pelo Núcleo de História Oral.

O periódico *História Hoje*, publicado pela Associação de Pós-Graduandos de História da PUCRS, em sua primeira edição, de 1 agosto de 1997, publicou um artigo sobre a criação do CPIS e do Centro de Pesquisas Históricas (CPH). A revista relatava a criação do CPIS a partir do depoimento da pesquisadora Fernanda Severo, mestrande e bolsista CAPES, orientanda do professor Arno Alvarez Kern. Ela afirmava que a realização dos documentários *Arqueologia Histórica Missioneira* e *Um Foco na Arqueologia*, ambos lançados em 1995, serviram como argumento para a criação do Centro voltado às áreas da imagem e do som. Também foi produzido o vídeo *Missões em Perspectiva*, que foi copiado e distribuído para bibliotecas de diversas universidades brasileiras.

Tais iniciativas visavam evidenciar para a PUCRS que a produção do conhecimento histórico não

deveria ser mais exclusivamente difundido de forma escrita, mas também através de meios audiovisuais, visando alcançar um público mais amplo pela exibição de documentários em escolas, em cursos de extensão e na UNITV (Canal 15 da TV a cabo local).

Outro argumento para sua criação foi a busca por unir pesquisadores interessados na temática da imagem e da História Oral, assim como o fomento às pesquisas nessas áreas através de empréstimo de material (gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras), de suporte técnico e da capacitação teórico-metodológica dos pesquisadores. Outros objetivos era a criação de um banco de dados que pudesse servir como fonte de pesquisa para os estudantes de graduação e de pós-graduação, a promoção de eventos que discutissem o uso de fontes visuais e orais, bem como os resultados de pesquisas realizadas na área a fim de divulgá-las no meio acadêmico. Cabe também lembrar que a criação do CPIS está relacionada ao *boom* historiográfico da História Oral nos anos 1990, com a criação de programas de história oral em diversos países, edição de livros e de revistas especializados na matéria. Os anos 1990 assistiram à consolidação da história oral no meio acadêmico e à criação, além dos Encontros Nacionais de História Oral e da Associação Brasileira de História Oral, em 1994, da *International Oral History Association* (IOHA), em 1996 (MEIHY, 1996, 2000).

O Centro realizava atividades de pesquisa e apoio técnico à pesquisa, para isso contava em sua inauguração com equipamentos fotográficos, de filmagem e de edição de imagens que "impressionam pela quantidade e qualidade", segundo o artigo do *História Hoje* (1997, p. 4). As atividades técnicas realizadas pelo laboratório abarcavam a produção total ou parcial de vídeos VHS, de CD-ROMs, a edição e a confecção de cópias de documentários e de áudios, a gravação de congressos internacionais, de seminários, de conferências ou de palestras realizados na PUCRS, além de atender solicitações feitas por professores e estudantes de apoio técnico.

Para a realização dessas atividades, o CPIS contou com dois bolsistas – César Kieling e Fernanda

Severo – e um técnico que trabalhou no Centro entre 2001 e 2015: Luis Lima. Com carga horária de 40 horas semanais, este funcionário realizou capacitações e cursos na área do audiovisual durante esse período para a produção de vídeos visando a divulgação das pesquisas em curso. Além do apoio para a produção de audiovisuais, esse funcionário atuava na recepção dos consultantes, na manutenção dos equipamentos e na organização dos acervos. Em 2015, com a saída do funcionário técnico, o Laboratório deixou de realizar essas atividades técnicas para a comunidade acadêmica e as produções audiovisuais. As produções realizadas pelo CPIS seguiam o argumento de sua criação: buscavam divulgar os resultados de pesquisas no meio acadêmico. Inicialmente, eram restritas às pesquisas realizadas pelo CPIS, mas acabaram por se estender a outros núcleos. Elas então, compunham o banco de dados do CPIS.

Além das parcerias entre os núcleos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação da História, foram realizadas parcerias fora do ambiente da PUCRS. A exposição "Imagens da cidade: Porto Alegre ontem e hoje" serve como exemplo. Imagens da cidade foi o primeiro evento realizado pelo Centro de Pesquisa, e trata-se de uma exposição de fotos de Porto Alegre do início do século XX comparadas com fotografias dos anos 1990. As imagens da cidade do início do século XX faziam parte do acervo da Fototeca Sioma Breitman, pertencente ao Museu de Comunicação Social Joaquim José Felizardo.

"Imagens da cidade: Porto Alegre ontem e hoje" apresentava, através da imagem fotográfica e de textos literários os olhares cruzados sobre as transformações de uma parcela reduzida do centro urbano da cidade. As imagens fotográficas realizadas por profissionais conhecidos e anônimos, do final do século XIX à primeira década do século XX, são colocadas em perspectiva com imagens amadoras de julho de 1997, feitas pela historiadora Fernanda Severo, em um jogo entre o passado e o presente que se oferece ao observador.

"Imagens da Cidade: Porto Alegre ontem e hoje" teve quatro edições: a primeira, no Pós-Graduação em História da PUCRS de 23 a 28 de maio de 1997;

a segunda, no Museu Joaquim José Felizardo, de 05 de agosto a 30 de setembro de 1997; a terceira no Banrisul da PUCRS, prédio 5, de 21 a 31 de outubro de 1997, paralelamente ao IV Encontro de Pesquisadores de História do IFCH/PUCRS; e a quarta, na Faculdade de Arquitetura da PUCRS, prédio 30, de 04 a 14 de novembro de 1997.

Até a sua quarta edição, a exposição foi constituída por quatorze fotografias, sendo sete antigas e sete contemporâneas, respectivamente em P&B e cor, legendas de identificação do espaço e fotógrafo, texto de apresentação, epígrafe e ficha técnica. Para essa quinta edição foram mantidos todos os elementos anteriores e inseridos: um texto breve caracterizando a área retratada, acompanhado de cartografia contemporânea e de um estudo que delimita a área aterrada do Guaíba; um texto introdutório sobre a conjugação das imagens e fotografias na Mostra; e extratos das crônicas de diversos literatos porto-alegrenses tratando da temática da transformação urbana (SEVERO, 1998).

A exposição de fotografias ocorreu em maio de 1997 no PPG de História da PUCRS e, posteriormente, foi realizada uma segunda mostra na Prefeitura de Porto Alegre, como forma de divulgar ao público em geral as pesquisas sobre história, imagem e patrimônio urbano que estavam sendo desenvolvidas no programa. A lógica da mostra era problematizar as transformações da paisagem urbana na área central da cidade de Porto Alegre e refletir sobre o patrimônio arquitetônico urbano, especialmente, prédios como o Mercado Público, a Prefeitura Municipal e outros.

Os primeiros trabalhos sobre história, fotografia e cidade no Brasil remontam aos anos 1970 e aos estudos pioneiros realizados por Boris Kossoy sobre as fotografias produzidas por Militão Augusto de Azevedo, da cidade de São Paulo. Naquele momento, começavam a ser reorganizadas as primeiras coleções públicas e privadas de fotografia no País. Muitos estudos sobre a fotografia surgiram da necessidade de valorizar e preservar esses acervos fotográficos, que geraram a criação de centros de documentação e museus em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Porto Alegre, Belo Horizonte, entre outras.

Kossoy foi umas das primeiras referências para o estudo da fotografia pelos pesquisadores ligados ao CPIS, tendo assinalado com uma palestra sobre fotografia e história a criação do Grupo de Estudos História e Fotografia no PPG de História na PUCRS, em 2003. No livro *Fotografia e História* (1989), ele aponta para a necessidade de pensar a tríade sujeito (fotógrafo), técnica (equipamento) e assunto (a história do tema abordado). Primeiramente, o historiador deveria procurar informações sobre a atuação profissional do fotógrafo: se possuía um ateliê, qual era a sua clientela, se trabalhava por encomenda para uma empresa ou administração, a classe social a que pertencia, os seus gostos e os preços cobrados. Dever-se-ia levar em conta ainda os filtros culturais e ideológicos de classe do fotógrafo e de sua época. Outra variável diria respeito aos equipamentos e às técnicas empregadas: tipo de câmara, tipo de negativo, lentes, forma de revelação, formato das fotografias etc. Finalmente, o assunto deve ser colocado no seu tempo e gênero específicos: retrato, vistas urbanas, cartão-postal, álbum de família, último retrato ou fotorreportagem. Para esse autor, o assunto tem uma lógica própria que extrapola os quadros da imagem fotográfica, sendo necessário para discutir um determinado tipo de fotografia compreender o percurso histórico do assunto: seja a das formas de representação do poder da classe dominante, seja o jogo político ou a cidade.

O autor também chama a atenção que a fotografia tem uma "primeira" realidade ligada ao momento de produção da imagem pelo fotógrafo, e uma "segunda" realidade ligada à circulação e aos usos posteriores da imagem em contextos, períodos posteriores e formas que não foram previstos pelo fotógrafo no momento de produção da imagem. Ou seja, a fotografia em uma fototeca ou acervo iconográfico tem usos e significados muito diversos daqueles para os quais foi produzida pelo fotógrafo no passado, bem como a reutilização de imagens na imprensa, em manuais ou livros de história agregam ou transformam o significado das imagens em um outro contexto de recepção.

A tese de Ana Maria de S. A. Mauad (1990) constituiu-se em uma nova fase dos estudos sobre a

visualidade urbana na cidade do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. Seu trabalho, além de tratar dos usos privados da fotografia pelo grupo familiar, abordou a fotografia de imprensa a partir das revistas *Careta* e *O Cruzeiro*. Tendo sido esta última a mais importante e inovadora revista ilustrada brasileira entre as décadas de 1930 e 1960. Uma das principais contribuições desse estudo é o tratamento da problemática do espaço na construção de códigos de representação fotográficos do comportamento da sociedade burguesa carioca entre 1900 e 1950. A autora estabeleceu para sua análise das imagens fotográficas cinco categorias espaciais que abrangem tanto o plano do conteúdo quanto o da expressão: o espaço fotográfico, o espaço geográfico, o espaço do objeto, o espaço da figuração e o espaço da vivência (MAUAD, 2005).

A exposição "Imagens da Cidade: Porto Alegre ontem e hoje" estava em sintonia essas e outras pesquisas que estavam sendo realizadas nas universidades brasileiras sobre o usos das imagens, como, por exemplo, o trabalho de Solange Ferraz de Lima e de Vânia Carneiro de Carvalho que publicam no mesmo ano um livro que se tornou referência metodológica para as pesquisas na área: *Fotografia e Cidade* (1997). A importância desse estudo, está no fato de construir a partir das discussões teórico-metodológicas sobre a fotografia uma metodologia voltada para a interpretação dos padrões visuais de representação da cidade, remetendo à análise dos modos específicos de tratamento fotográfico do espaço urbano. Os descritores icônicos (relativos ao conteúdo das fotografias) são agrupados a partir de um vocabulário controlado em: tipologias do espaço; localização; tipologia urbana; abrangência espacial; acidentes naturais/vegetação; infraestrutura/processos/ serviços; infraestrutura/ comunicações; infraestrutura/mobiliário urbano; infraestrutura/ paisagismo; estrutura funções arquitetônicas; elementos móveis gênero/etário; elementos móveis personagem/categoria; elementos móveis personagens; elementos móveis transportes; atividade agrícola; atividade urbana; temporalidade. Os descritores formais (relativos à técnica, à forma e aos códigos de expressão) são

agrupados a partir do enquadramento, do arranjo, da articulação dos planos, dos efeitos, e da estrutura.

O cruzamento dos percentuais de recorrência das imagens fotográficas, enquadradas nos descritores icônicos e confrontadas com a recorrência dos descritores formais, permitiu às autoras estabelecerem uma tipologia de oito padrões fotográficos predominantes nos álbuns: padrão retrato, padrão circulação urbana, padrão figurista, padrão diversidade, padrão coexistência, padrão intensidade, padrão mudança e padrão paisagístico. As autoras puderam chegar a uma série de conclusões a partir da verificação da incidência de determinados padrões em cada um dos períodos, como a predominância do padrão circulação na virada do século relacionado à racionalização do espaço urbano e o padrão figurista nos anos 1950 ligado à nova representação do trabalho e à construção da diferenciação/indiferenciação social na metrópole capitalista, entre outras. Esse trabalho permite pensar a tipificação construída pelas imagens fotográficas nos álbuns da cidade de São Paulo.

Entre os anos de 1998 e 1999 o Centro passou por um processo de reorganização de seu ambiente para acomodar novos materiais adquiridos: uma ilha de edição e um móvel modulado em aço especialmente projetado para comportá-la. Assim, realizou-se a troca de piso, a colocação de cortinas *blackout* e a renovação da instalação elétrica, que visavam melhorar o processo de criação e edição das produções audiovisuais. Essas mudanças também buscavam proporcionar a estrutura necessária para a criação de um banco de imagens digitais relacionadas às pesquisas sobre imagem e som em andamento no Laboratório e no PPG de História.

O projeto da videoteca foi apresentado em 1999 como uma extensão do já existente acervo de filmes. A videoteca, disponível até os dias de hoje, é direcionada à área das Ciências Humanas, contando com filmes, documentários e produções acadêmicas. Uma cópia das produções realizadas pelo Centro ou em parceria deveria ser destinada a compor este banco de dados. Doações de produções e acervos de outras instituições e/ou professores também eram aceitos pelo CPIS para compor a videoteca. A videoteca foi pensada com fins didáticos, para o uso

de produções audiovisuais nas aulas da graduação de História e nos cursos de extensão do História e Fotografia e História e Cinema.

Entre os audiovisuais que o CPIS produziu estão o documentário *Joaquim Torres Garcia: projetos estéticos e visão messiânica*, de 2002, resultado da pesquisa "Torres Garcia e a questão do sagrado em arte". A proposta era produzir audiovisuais que divulgassem a pesquisa acadêmica realizada no PPG de História da PUCRS através da doação de DVD para outros programas e bibliotecas de escolas, bem como o empréstimo do material para professores e alunos do curso.

Também foram feitas filmagens de eventos científicos como o XXII Colóquio Brasileiro de História da Arte, em 2002, com a posterior criação do *ebook* reunindo os textos do evento.

A filmagem do V Congresso Internacional de Estudos Ibero-americanos de 2003, do ciclo de Palestras "História e Historiografia Contemporânea" do Curso de História, em agosto de 2007; e do Simpósio Internacional "Imagem, Cultura Visual e História da Arte", realizado em setembro 2012 no prédio 50 da PUCRS.

Outro exemplo é a produção de todas as etapas do *ebook* distribuídos em CD-ROM do "I Simpósio de Pesquisas Históricas dos Grupos de Pesquisa do PPGH da PUCRS", em 2007; a produção total do CD-ROM da *XI Jornadas Internacionais sobre Missões Jesuíticas*, de 2008; e a edição do material do DVD da série de depoimentos *Memória Visual de Porto Alegre e as Transformações da Cidade*, uma produção conjunta entre Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, PUCRS, FFCH e PPGH, também em 2008.

Diversos outros eventos foram realizados com o apoio do Laboratório desde sua inauguração, como palestras, seminários, exposições e cursos de extensão para a comunidade e o corpo docente e discente da História da PUCRS, além do envolvimento do CPIS na organização de outros eventos. Pode-se destacar o suporte dado à organização do XXII Colóquio Brasileiro de História da Arte, realizado na PUCRS entre 3 e 6 de setembro de 2002, que também contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS.

Em 2003, o Centro promoveu o curso "História e cultura brasileira: as imagens e a construção do Estado-Nação", montado a partir do acervo de vídeos do Laboratório, tendo como objetivo de desenvolver o estudo da imagem como fonte de pesquisa histórica, ministrado pelos professores Charles Monteiro e Maria Lúcia Kern. Em 2007, o Laboratório promoveu o ciclo de palestras "Introdução à Pesquisa em História, Imagem e Fotografia" em parceria com o Departamento de História e o PPGH PUCRS com o objetivo de incentivar a pesquisa na graduação a partir dos projetos de pesquisa desenvolvidos por professores e pós-graduandos do PPGH da PUCRS. As palestras abordavam questões teóricas e metodológicas da pesquisa com imagens e também promovia exercícios de interpretação de imagens com a participação de mestrandos e doutorandos. Em 2008, foi realizada a oficina "Reflexões teórico-metodológicas sobre História e fotografia" ministrada pela Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mauad (UFF/CNPq).

Em 2012, o Laboratório promoveu o seminário "Povoamento da América Meridional Platina: Tempo, Espaço e Cultura Material" em parceria com o PPGH e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH), executando também a gravação das palestras e a edição do material. Podemos citar, também, as palestras ministradas pela Profa. Dra. Annateresa Fabris (ECA/USP), realizadas em parceria com o Centro de Pesquisas em diferentes anos: primeiro em 4 de abril de 2001, ministrando a palestra "História da Arte e Fotografia: uma relação complexa"; e entre 12 e 13 de abril de 2008, com as palestras "A fotografia e história da arte", "Pop Art e meios de comunicação em massa: elementos para uma história da cultura" e a conferência "Os Retratos de Rubens Gerchman: entre norma e singularidade" em 2013.

Em 2016 o Laboratório sediou parte das atividades do seminário de pós-graduação "História, Fotografia e Cultura Visual na América Latina (1970-1990)" ministrado pelos professores Charles Monteiro e Carolina Etcheverry, pós-doutoranda PNPd/CAPES integrante do LPHIS. Nesse mesmo ano, o Laboratório promoveu dois cursos de extensão universitária, organizados pelos mesmos

professores: "Teoria, metodologia e história da fotografia no Brasil" e o curso "Oficina História e Imagem: teoria e metodologia – O historiador e as fontes visuais". Em novembro de 2019, o Laboratório ajudou a promover o V Encontro História Imagem e Cultura Visual na PUCRS.

Os integrantes do Laboratório participaram também por diversas vezes em eventos estaduais e nacionais como os Simpósios Nacionais e Encontros Estaduais de História da ANPUH, e eventos menores, como as Semanas Acadêmicas do curso de graduação em História da PUCRS, e o Encontro de Pesquisas Históricas promovido pelo PPGH da PUCRS, ministrando atividades como minicursos, oficinas, simpósios temáticos etc.

No ano de 2008 o Centro de Pesquisas da Imagem e do Som passou por mudanças definitivas. Após debates, as professoras responsáveis pela gestão dos dois núcleos, Dr.^a Maria Lúcia Kern e a Dr.^a Núncia Constantino decidiram por separar os núcleos do CPIS, criando dois laboratórios distintos vinculados apenas ao Programa de Pós-Graduação em História, desfazendo, então, o Centro de Pesquisa em Imagem e Som. Assim, o núcleo de Imagem passou a se chamar Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som (LPHIS), coordenado pela professora Dr.^a Maria Lúcia e vice coordenado pelo professor Dr. Charles Monteiro. Já o Núcleo de História Oral passou a ser denominado de Laboratório de Pesquisa em História Oral (LAPHO). Com a separação dos núcleos, os acervos pertencentes ao antigo CPIS foram divididos entre os dois novos laboratórios. Assim, materiais audiovisuais como a videoteca e materiais relacionados às fontes visuais ficaram sob tutela do LPHIS, e materiais referentes à História Oral, como gravações de depoimentos e entrevistas ficaram sob responsabilidade do LAPHO. A separação entre os núcleos e criação dos laboratórios distintos marca o final da primeira fase de existência do LPHIS e o início da segunda, como um laboratório independente.

A primeira década dos anos 2000 trouxe um grande avanço tecnológico, e com ele a necessidade de preservar os acervos audiovisuais do Laboratório, principalmente da videoteca, composta

por fitas VHS. Entre a segunda metade da década de 2000 e a primeira metade da década de 2010, parte do acervo foi transcodificado para CDs e DVDs, facilitando seu acesso aos pesquisadores e aos estudantes de graduação e pós-graduação. O laboratório recebeu o acervo de documentários sobre a história, a cultura e arte na Espanha em VHS do Instituto de Cultura Hispânica da PUCRS, que foi sendo gradualmente digitalizado.

Naquele contexto de novas tecnologias digitais, os equipamentos do Laboratório também passaram por um processo de atualização entre os anos de 2011 e 2013.³ Todos os equipamentos adquiridos para o desenvolvimento de pesquisas em imagem e som foram financiados através de verbas do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes. Esse apoio possibilitou não só a compra de novos equipamentos, mas também o apoio à participação de professores-pesquisadores e pós-graduandos em eventos nacionais e internacionais, à edição da revista *Estudos Ibero-Americanos* e à modernização dos aparelhos de uso comum dos alunos do programa (SANTOS, 2013). Esse processo provocou a obsolescência de parte dos equipamentos: filmadoras VHS profissionais, ilha de edição, transcoder, monitores de tubo, cabos, tripês etc. O impacto da obsolescência dos equipamentos provocou o descarte de parte deles e adequação da produção de audiovisuais para uma nova interface com uma ilha de edição digital Mac e um programa Final Cut Pro. O custo dos equipamentos e *softwares* tornou-se muito alto e com a transferência do nosso técnico para outro setor da universidade, adotamos editores de vídeo gratuitos não profissionais.

A partir da segunda metade da década de 2010 o campus da PUCRS passou por um processo de mudanças e reorganização para que abarcasse as oito Escolas nas quais se dividem os cursos oferecidos atualmente. No ano de 2013, o laboratório passou a ser coordenado pelo professor Dr. Charles Monteiro, que integra a equipe de pesqui-

sadores do laboratório desde 2001, primeiro como vice-coordenador do CPIS e, posteriormente, do LPHIS com a separação entre os núcleos.

No ano de 2017 o laboratório foi transferido para o 5.º andar do Prédio 5 – devido à unificação das estruturas de pesquisa da recém-formada Escola de Humanidades – junto com o Laboratório de História Oral e de Fontes Escritas, dividindo espaço com o Centro Brasileiro Pesquisa em Democracia. Em 2018, os laboratórios do PPG de História foram transferidos para a sala 205 do Prédio 9.

Atualmente o LPHIS conta com um acervo diversificado, que abrange fitas VHS, CDs, DVDs, cartões postais de vários países e cidades, vinis, fitas cassetes, fotografias e *slides* com conteúdo variado, como filmes de ficção, documentários, gravações de palestras e cursos, músicas e musicais, entrevistas, conteúdo arqueológico como fotografias de campos e artefatos e filmagens brutas de campos, entre outros. O LPHIS conta, também, com uma biblioteca composta por livros acadêmicos e periódicos, sendo parte desta coleção voltada ao estudo da história de Porto Alegre. Os equipamentos que fazem parte do material técnico do Laboratório são, além de computadores e de *notebook*, materiais audiovisuais como câmeras fotográficas analógica e digital, filmadoras, tripês, sombrinhas refletoras, microfones e gravadores, além duas televisões, videocassete, rádio e toca discos.

O acervo está constituído por documentos textuais, iconográficos, filmográficos, e sonoros e teve uma organização dividida por item documental, por formatos, por gênero e por assunto. Também foi desenvolvida uma ferramenta com base em planilhas Excel para cadastramento do acervo do acervo, que permite gerar relatórios e localizar os itens por número de cadastramento no sistema. Dê uma maneira geral, as formas escolhidas para a organização do acervo foram limitadas, no sentido de não avançarem no detalhamento de uma descrição arquivística, e por

³ Em 2011 dois microcomputadores de marca DELL Optiplex 990, um gravador digital COBY CXR 190-2G e uma impressora Epson Stylus Photo T50 passaram a compor o Laboratório. Em 2012, um iMac e os programas Final Cut Pro X e Compressor para edição de vídeos e uso de cineastas e/ou pesquisadores e produtores de materiais audiovisuais, uma Tv LG modelo 42LS5700 series (03 unidades), uma câmera filmadora Sony HXR MC 2000, uma câmera Fotográfica Digital Nikon D 7000 e um scanner HP Scanjet G 4050. Já em 2013 o Laboratório recebeu uma Scanner de microfílmes SCAN PRO 2000.

considerarem assuntos ou aspectos externos (gênero e formato) aos documentos como a linha mestra, o que acarretou a perda da organicidade e do vínculo arquivístico. Segundo Bellotto (2006), “[...] a coleção é artificial e classificada segundo a natureza do material e a finalidade específica do museu a que pertence” (BELLOTTO, 2006, p. 39). O acervo do Laboratório é composto por diferentes coleções e foi organizado por assuntos, o que significa que foram classificadas a partir das informações de 'dentro', de conteúdo e não pelos critérios de procedência e unicidade como seria desejado em um arquivo (BELLOTTO, 2006, 2014).

O Laboratório é utilizado como equipamento de pesquisa do PPGH e de apoio metodológico para a disciplina de Prática de Pesquisa Histórica (Fonte Visual/Oral), como um espaço de formação de novos pesquisadores para a interpretação de fontes audiovisuais (iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado), bem como e aberto à visitação da comunidade e pesquisadores externos que queiram conhecer seu funcionamento e acessar materiais do acervo, e o acesso é feito mediante contato prévio para que o material possa ser selecionado e devidamente preparado para consulta. Os equipamentos podem ser emprestados mediante solicitação para uso acadêmico.

O Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som conta com várias coleções, entre filmes (em VHS e DVD), discos em vinil e fotografias. As fotografias estão distribuídas em três formatos, que compõem coleções separadas. Assim, temos uma coleção de cartões postais, que possui 429 itens, em sua maioria imagens de turismo – museus, cidades, países, obras de arte. Há também uma coleção de fotografias totalizando 267, que estão organizadas em sete álbuns, em sua maioria composta por imagens da Charqueada São João e das cidades São Nicolau e de São Miguel. Uma coleção de diapositivos (*slides*), em sua maioria de obras de arte de museus europeus, mas também sobre arqueologia e cultura brasileira. São, no total, 5205

itens, as duas principais coleções são: *España en Imágenes* (3106 *slides* distribuídos em 56 caixas) que apresenta regiões da Espanha, assim como artistas, arte, arquitetura, trajes regionais e figuras proeminentes; os coleções de *slides* de temas variados contam com 3.498 slides que tratam sobre regiões, história, arte e cultura de vários países: Brasil, Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Em 2020, o LPHIS promove dois grupos de estudos voltados para a pesquisa na área, que se encontram quinzenalmente e contam com alunos da graduação e pós-graduação, tanto da PUCRS como de outras instituições, são eles o Grupo de Estudos em História e Fotografia e o Grupo de Estudos Cinema-História. Também mantém parceria com pesquisadores de outras IES nacionais e estrangeiras através do GT Nacional Imagem, Cultura Visual e História.⁴ Todas as atividades promovidas ou em parceria com o Laboratório buscam a integração e a troca de experiência e conhecimento entre pesquisadores e estudantes de diferentes instituições e o fomento à pesquisa, além do auxílio aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação que se interessem pelos estudos em fontes visuais.

Atualmente, o Laboratório conta com a participação de estudantes de graduação elaborando os seus trabalhos de conclusão de curso, de bolsistas de iniciação científica, de mestrandos, de doutorandos e de professores do Programa de Pós-Graduação de História da PUCRS, além de pós-doutorandos e pesquisadores associados de outras universidades brasileiras e estrangeiras.

O historiador deve colocar a imagem fotográfica em seu tempo e pensá-la em relação à cultura visual (a iconosfera e os sistemas de comunicação), ao visível que diz respeito à esfera do poder, à ditadura do olho e à visão relacionada aos instrumentos e às técnicas de observação e aos papéis do observador. (MENEZES, 2003, p. 11-36). Pensar o que ficou de fora do quadro fotográfico, a cidade invisível ou a cidade dos outros (mulheres, negros, operários, loucos, desviantes etc.) e foi relegado ao esquecimento.

⁴ Para acessar o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq com dados do Grupo de Trabalho Imagem, Cultura Visual e História: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/506777> Acesso em: 10 jun. 2020.

Mas também pensar acerca do que permitiu a sobrevivência de uma imagem do passado no caminho por ela percorrido até o presente até chegar ao museu ou às nossas mãos. Por que conservamos algumas imagens de família, de nossa cidade ou da nossa sociedade e descartamos outras? O que essa seleção de imagens do passado nos museus, nos álbuns comemorativos e nos livros de história tem a nos dizer sobre a forma como pensamos a nossa identidade ou nosso estranhamento com o passado e sobre a nossa concepção de história?

Pode-se afirmar que o objetivo dos estudos sobre Cultura Visual tem sido problematizar a forma como os diversos tipos de imagens perpassam a vida social cotidiana criando a visualidade de uma época, relacionando às técnicas de produção e de circulação das imagens às formas de se visualizar os diferentes grupos e espaços sociais (estabelecendo padrões de visualidade), permitindo, assim, problematizar os modos de ver, experiência que medeia a nossa compreensão da realidade e inspira modelos de ação social (os chamados regimes de visualidade) (MIRZOEFF, 1999; KNAUSS, 2006, 2008; MONTEIRO, 2013; SANTIAGO JR, 2019).

Nesse período, as pesquisas desenvolvidas no laboratório renderam entre outras a publicação de vários livros como *História, Fotografia e Cultura Visual* (MONTEIRO *et al.*, 2012) e *Imagem e Poder* (MONTEIRO; ETCHEVERRY, 2019), bem como de dossiês em revistas científicas "Fotografia Brasileira" na *Revista de Estudios Brasileños* (v. 4, n. 8, 2017) e "Fotografia, cultura visual e história: perspectivas teóricas e metodológicas" na revista *Estudos Ibero-americanos* (v. 44, n. 1, 2018).

Considerações finais

Durante os vinte e dois anos de sua existência, mais de uma centena de estudantes e pesquisadores integraram a equipe do Laboratório de Pesquisa em História da Imagem e do Som, defendendo suas monografias,⁵ dissertações de mes-

trado⁶ e teses de doutorado⁷ voltadas ao campo da História, Imagem, Cultura Visual e Artes. Destacam-se as pesquisas sobre os seguintes temas: fotografia e imprensa, fotojornalismo, fotografia documental e acervos de estúdio fotográficos.

A pesquisa histórica tem muito a ganhar ao entrar nesse debate sobre a interpretação da imagem e no âmbito dos estudos visuais, ao apropriar-se de objetos, de problemas, de metodologias e de categorias que permitam ao historiador pensar a dimensão visual da história, como prática social no tempo, bem como utilizar novas tecnologias para o ensino da história e a divulgação de suas pesquisas. Nesse sentido, a criação de laboratórios de pesquisa em imagem nos programas de pós-graduação são estruturas de pesquisas estratégicas para levar a cabo a tarefa de formar estudantes, pesquisadores e cidadãos que possam interpretar um mundo que se oferece cada vez mais mediado por um imenso fluxo de imagens.

Referências

AGNOLETTI, Taiane Caroline. *Um mosaico do Brasil através das fotorreportagens de José Medeiros em O Cruzeiro (1946-1962)*. 2007. 163f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PUC01:PUC01:puc01000411096>. Acesso em: 16 mar. 2020.

AMENGUAL, Augusta Gonçalves. *Imagens do processo de urbanização de Porto Alegre da Assessoria de Comunicação do palácio Piratini (1950-1960)*. 2011. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BELLOTTO, Heloisa Liberali. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTTO, H. L. *Arquivo, estudos e reflexões*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BRASIL, Luísa Kuhl. *Retratos em (Re)vista: Do estúdio à imprensa ilustrada em Bagé, 1890-1921*. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PUC01:PUC01:puc01000447463>. Acesso em: 16 mar. 2020.

⁵ Pode-se citar a partir de um levantamento dos currículos Lattes/CNPq: PROENÇA (2014); SANTIAGO (2012); FRANCO (2012); AMENGUAL (2011); REIS (2009); MASSIA (2005); ETCHEVERRY (2004).

⁶ FORMOLO (2018); GUILHÃO (2017); PROENÇA (2016); COSTA (2015); BRASIL (2013); TOMAZONI (2011); REIS (2010); DIAS (2009); LIMA (2009); MASSIA (2008); AGNOLETTI (2007); MACHADO JR. (2006).

⁷ BRASIL (2019); SILVA FILHO (2018); RIBEIRO (2015).

BRASIL, Luisa Kuhl. *O corpo, a ruína e o tempo: fotografia documental e arte na obra de Miguel Rio Branco*. 2019. 268f. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000495721>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CONHEÇA o LABHOI. Laboratório de História Oral e Imagem. [2018]. Disponível em: <http://www.labhoi.uff.br/>. Acesso em: 25 mar. 2020.

COSTA, Eduardo; SCHIAVINATTO, Iara Lis (org.). *Cultura visual e história*. São Paulo: Alameda, 2016.

COSTA, Ialê Menezes Leite. *Pierre Verger: um outro olhar sobre o sertanejo na revista O Cruzeiro (1946-1951)*. 2015. 257 f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000467369>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DIAS, Claudio Fachel. *História e fotojornalismo nas páginas do jornal Última Hora (RS): imprensa e política na crise da legalidade (1961)*. 2009. 156f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000411948>. Acesso em: 16 mar. 2020.

DISSERTAÇÕES/Teses. Centro de Ciências Humanas e Educação. 2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/lis/pesquisa/disserta%C3%A7oes>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ETCHEVERRY, Carolina Martins. *Imagens da cidade: Photographia Ferrari & Porto Alegre no século XIX*. 2004. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FORMOLO, Deise. *Uma história visual da luta pela terra*. Porto Alegre, Praça da Matriz, 1990. 2018. 286 f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000489600>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FRANCO, Thais. *Costumes gauchescos nas fotografias de Wolfgang Hoffmann Harnisch Jr.* 2012. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) -- Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GUILHÃO, Alexandre Moroso Guilhão. *Conflito em tela grande: os conflitos sociais e políticos em Cuba na década de 1960 através do cinema de Tomás Gutiérrez Alea*. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000495850>. Acesso em: 12 mar. 2020.

KERN, Arno Alvarez. 1973-1998: Um programa de ensino e pesquisa completa vinte e cinco anos de consolidação e maioridade. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 5-8, jun. 1998. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/28194/15837>. Acesso em: 20 abr. 2020. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.1998.1.28194>.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 8, p. 97-119, 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1406>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: arte, história, imagem. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 151-168, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/7964>. Acesso em: 20 abr. 2020. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.7964>.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989.

LIMA, Aline Mendes. *Ofereço minha foto como recordação: representações negras em álbuns familiares (Pelotas 1930-1960)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000418215>. Acesso em: 16 mar. 2020.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Fotografia e cidade: da razão urbana à lógica de consumo*. Álbuns de São Paulo (1887-1954). Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1997.

LIS. Centro de Ciências Humanas e Educação. 2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/lis>. Acesso em: 22 abr. 2020.

LOUZADA, Silvana. *Fotografia, memória e história oral. Jornal Alçar*, Porto Alegre, n. 4, out. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar-no-4-outubro-de-2012/fotografia-%20memoria%20e%20historia%20oral.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MACHADO JR., Cláudio de Sá. *Fotografias e códigos culturais: representações da sociabilidade carioca pelas imagens da Revista Careta (1919-1922)*. 2006. 241f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000382369>. Acesso em: 16 mar. 2020.

MASSIA, Rodrigo de Souza. *Cartografias da Cidade Moderna: A Porto Alegre dos anos 1950 nas fotorreportagens da Revista do Globo*. 2005. 116f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) -- Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MASSIA, Rodrigo de Souza. *Fotógrafos, espaços de produção e usos sociais da fotografia em Porto Alegre nos anos 1940 e 1950*. 2008. 152f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000407442>. Acesso em: 16 mar. 2020.

MAUAD, Ana Maria. *Sob o signo da imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social pela classe dominante no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX*. 1990. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Niterói: UFF, 1990. 2. V.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133-174, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v13n1/a05v13n1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-47142005000100005>.

MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). *História Crítica*, [S. l.], n. 68, p. 27-45, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rhc/n68/0121-1617-rhc-68-00027.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020. <https://doi.org/10.7440/histcrit68.2018.02>.

MEIHY, J. C. S. B. (org.). *(Re)Introduzindo a história oral no Brasil*. São Paulo: FFLCH/USP, 1996. p. 1-10.

MEIHY, J. C. S. B. Desafios de História Oral Latino-Americana: o caso do Brasil. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000. p. 85-97.

MIRZOEFF, Nicholas. *An introduction to visual culture*. London: Routledge, 1999.

MONTEIRO, Charles (org.). *Fotografia, história e cultura visual: pesquisas recentes*. Porto Alegre: EDPU-CRS, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/5464012/Fotografia_Cultura_Visual_e_Hist%C3%B3ria_Pesquisas_Recentes. Acesso em: 25 mar. 2020. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2018.1.30075>.

MONTEIRO, C.; MAUAD, Ana Maria. Fotografia, cultura visual e história: perspectivas teóricas e metodológicas. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/issue/view/1209>. Acesso: 25 mar. 2020. <https://doi.org/10.14201/reb201748128130>.

MONTEIRO, Charles; REY, Pablo. La Fotografía en Brasil. *Revista Estudios Brasileños*, São Paulo, v. 4, n. 8, 2017. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/2386-4540/issue/view/reb201748/showToc>. Acesso: 25 mar. 2020.

MONTEIRO, C.; ETCHEVERRY, C. M. *Imagem e poder: cultura visual nas ditaduras latino-americanas (1954-1985)*. Porto Alegre: Fi, 2019. v. 1. 201 p. Disponível em: <https://www.editorafi.org/717historia>. Acesso em: 22 abr. 2020.

OBJETIVOS. Laboratório de História, Imagem e Som. [2020]. Disponível em: <https://lahis.furg.br/objetivos>. Acesso em: 25 mar. 2020.

O QUE é o LAPIS. Universidade Federal de Santa Catarina. [2019]. Disponível em: <https://lapis.ufsc.br/>. Acesso em 20 abr. 2020.

PROENÇA, Caio Carvalho. *Fot Jornalismo de Ricardo Chaves e Olívio Lamas em Veja: Imagens do caso do sequestro clandestino dos uruguaios em Porto Alegre (1978-1980)*. 2014. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) -- Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PROENÇA, Caio de Carvalho. *Confrontando visualidades no fotojornalismo de Veja e Isto É: práticas fotográficas e fotorreportagens na segunda metade dos anos 1970*. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PUCo1:PUCo1:puc01000484597>. Acesso em: 16 mar. 2020.

REIS, Daniela Görgen dos. *História, Fotografia e Poder: Análise das imagens do movimento da Legalidade no MUSECOM*. 2009. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) -- Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

REIS; Daniela Görgen dos Reis. *Imagens do poder: as fotografias da legalidade pelas lentes da assessoria de imprensa do governo do Estado do Rio Grande do Sul (1961) 2012*. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PUCo1:PUCo1:puc01000448436>. Acesso em: 16 mar. 2020.

RIBEIRO, Carmen Adriane. *Imagens Negociadas: Retratos de Família pelas lentes do Estúdio Foto Klos nas décadas de 1930 a 1940, em Panambi, RS*. 2015. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PUCo1:PUCo1:puc01000480004>. Acesso em: 16 mar. 2020.

SANTIAGO, Bruna de Oliveira. *Imagens da escravidão na Semana Ilustrada (1861-1876)*. 2012. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) -- Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTIAGO JR., Francisco das Chagas Fernandes. *A virada e a imagem: história teórica do pictorial/iconic/visual turn e suas implicações para as humanidades*. Anais do museu paulista. São Paulo, v. 27, p. 1-51, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v27/1982-0267-anaismp-27-e08.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, Maria Cristina dos (ed.). *Conversas sobre o PPGH-PUCRS – 40 anos (1973-2013)*. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 381-406, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/17252/11114>. Acesso em: 20 abr. 2020. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2013.2.17252>.

SEVERO, Fernanda. *Imagens da cidade – Porto Alegre ontem e hoje*. In: *ELETRÔNICOS DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS IBERO-AMERICANOS PPGH/PUCRS. Anais...* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SILVA, Haiké R. K. da. *Historiadores e acervos: uma relação "de fato", mas não "de direito"*. *História em Revista*, [S. l.], v. 8, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/11797/7529>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SILVA FILHO, José Oliveira da. *A construção de uma visualidade sobre o maranhão a partir de álbuns de vistas (1899-1913)*. 2018. 317f. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000490019>. Acesso em: 16 mar. 2020

SOBRE o Laboratório. Laboratório de História, Imagem e Som. [2020]. Disponível em: <https://lahis.furg.br/sobre-o-laboratorio>. Acesso em: 25 mar. 2020.

PROJETOS de Pesquisa. Centro de Ciências Humanas e Educação. 2016. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/lis/pesquisa/projetospesquisa>. Acesso em: 22 abr. 2020.

TOMAZONI, Mário Alberto. *Álbuns da cidade de Caxias do Sul (1935-1947): as reformas urbanas fotografadas*. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PU-C01:PUC01:puc01000431125>. Acesso em: 22 abr. 2020.

Charles Monteiro

Professor Adjunto em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Pesquisador PQ2 CNPq.

Juliana Daitx Guimarães

Bacharelada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica BPA/PUCRS.

Endereço para correspondência

Charles Monteiro

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Av. Ipiranga, 6.681, prédio 8, sala 402.06

Partenon, 97010082

Porto Alegre, RS, Brasil.

Juliana Daitx Guimarães

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Av. Ipiranga, 6.681, prédio 9, sala 205

Partenon, 97010082

Porto Alegre, RS, Brasil.